

# DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 45 - novembro/dezembro - 2015

**Afubesp**

## 15 ANOS **DEPOIS...**



**MESMO DEPOIS DE TANTO TEMPO, PARA OS BANESPIANOS DE SEMPRE, A LUTA PELOS DIREITOS E POR MAIS CONQUISTAS NÃO CESSOU. ELA CONTINUA, DE FORMA DIFERENTE, MAS IGUALMENTE IMPORTANTE**

# Eleição no Comitê Gestor do Plano V ocorre em março

Inscrição de candidatos será em fevereiro. CNAB e Afubesp já começam os debates para definir os nomes a serem apoiados

**C**omitê Gestor é um órgão de acompanhamento, que confere mais transparência à gestão de um fundo de pensão notadamente em relação aos seus recursos financeiros, e por consequência auxilia os trabalhos dos conselhos Deliberativo e Fiscal. No caso do Plano V do Banesprev, o colegiado é composto por 16 nomes (oito titulares e oito suplentes) escolhidos pelo segmento.

Por que falar disso agora? É que mais uma eleição se aproxima e

é fundamental destacar a importância deste colegiado, bem como a participação dos colegas no processo eleitoral, que será realizado de 1º a 15 de março de 2016, pelo correio e internet.

É também importante lembrar que desde a criação do Plano V, no início de 2007, a Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa e a Afubesp reivindicou eleições diretas, visto que a primeira formação foi de indicados das associações de banespianos.

A inscrição de candidatos será aberta na primeira semana de fevereiro e, por este motivo, a CNAB já iniciou os debates internos para definir os nomes que concorrerão, com a certeza de que serão pessoas que têm história de luta em favor dos direitos dos pré-75 e que possuam conhecimento para exercer a função.

A CNAB frisa que novos embates para o Plano V podem surgir em 2016 e, por isso, é essencial que os colegas analisem cautelosamente currículos e escolham candidatos comprometidos com o Banesprev, com a causa dos banespianos e que tenham segurança e capacidade para os enfrentamentos que vierem a ser necessários.



## DIGNIDADE

[www.afubesp.com.br](http://www.afubesp.com.br)

## MEMÓRIA

# O tempo não fez cessar a luta

Apesar da privatização, movimento seguiu persistente na defesa dos direitos dos banespianos e conseguiu manter Banesprev e Cabesp, por exemplo

**E**m 20 de novembro de 2015, foi completada uma década e meia da realização do leilão do Banespa, capítulo que marcou a vida dos banespianos. Mais do que lembrar a luta de seis anos para evitar a privatização, a mobilização dos funcionários - que certamente está entre as mais belas e longas da história dos trabalhadores brasileiros -, os personagens importantes que se destacaram em defesa do Banespa e o dia da venda, hoje é importante destacar outros motivos que instigaram o Santander a oferecer 4,8 bilhão de dólares, ou R\$ 7,050 bilhões, para comprar o banco.

Não resta dúvida: o capital humano, a confiança da marca no mercado, a carteira de clientes, e outros ativos intangíveis foram os responsáveis para que a instituição financeira esticasse os olhos para o Banespa.

Os banespianos trabalhavam de forma diferente, criavam laços com seus clientes, o que fez gerar essa confiança do mercado, agiam (ainda

agem) como uma família. Trabalhavam com prazer, muito diferente do que hoje ocorre nas unidades.

Há 15 anos, o Santander enxergou a oportunidade de estar entre os melhores, usando não apenas a gigantesca estrutura do Banespa, mas também a experiência dos banespianos, os grandes responsáveis pela credibilidade que o banco tinha no mercado. Por isso, hoje a Afubesp e CNAB reverenciam os colegas que lutaram pelo Banespa, principalmente os que não se omitiram ao chamamento. Por terem formado essa família que não foi dissipada ao longo do tempo depois da privatização.

Mesmo após tantos anos do fático dia, a resistência do movimento do qual a Afubesp e CNAB fazem parte, ao lado dos sindicatos, segue garantindo conquistas e direitos dos bancários aposentados e da ativa. No caso do pessoal pré-75, vale destacar as articulações em defesa da tese dos títulos públicos reservados pela Resolução 118/97 do Senado Federal.

“Também é importante lembrar a persistência na luta que garantiu a manutenção do Banesprev e da Cabesp até hoje (que tinham prazo pra acabar 18 meses e 60 meses, respectivamente, segundo o edital), pela conquista de mais de 10 mil famílias de colegas beneficiados pela aposentadoria, ameaçados à época de não completar o tempo”, lembra o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes.

“A história até hoje mostra que estávamos certos no caminho que seguimos, nas lutas que travamos, nas teses que defendemos”, comenta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz, que completa: “Durante seis anos, a despeito de todo o movimento contra de setores da representação de aposentados que até hoje se negam a entender a grandeza da luta contra a privatização do Banespa, nós da Afubesp e CNAB lutamos, e depois disso continuamos para manter acesa a chama da resistência e fazer o que sempre soubemos fazer: o enfrentamento com **DIGNIDADE**”.



Entre outras ações, a CNAB participou, em 2009, de audiência no Congresso Nacional para defender as demandas dos pré-75



## PERFIL

# Liderança de fibra

Banespiano Chico Belo fez (e faz) história em Catanduva

**P**or onde quer que passe no meio sindical, Francisco Antonio Cinquaroli Bellissimo – nome do dirigente melhor conhecido como Chico Belo – é popular por sua atuação histórica, principalmente no interior paulista. Em entrevista, o conselheiro emérito da Afubesp recapitula alguns episódios de uma vida repleta de lutas e permeada pela defesa da democracia. Sua história diz por si só.

Começou a trabalhar em 1969 como escriturário no Banco de São Paulo, incorporado quatro anos depois pelo Banespa. Como banespiano, exerceu funções em quase todos os setores do banco, inclusive no caixa. Em consequência de seu bom trabalho e engajamento, foi eleito conselheiro nas duas primeiras gestões do Corep.

Belo já esboçava perfil de liderança desde muito jovem. Na época do colegial, que cursou no Instituto Barão do Rio Branco em Catanduva, foi eleito presidente do grêmio estudantil - apesar da perseguição do diretor do próprio colégio em plena ditadura militar. Chegou também a presidir o Juventus Futebol Clube em conjunto com outros rapazes. "Lá se praticava a democracia, sendo que todas as decisões eram tomadas pela maioria. Por lá se formaram muitas pessoas que tiveram sucesso em suas vidas", relembra.

Participou ativamente dos movimentos pró-constituente, apresentando proposta e coletando assinaturas. "Fiz parte de vários movimentos sociais, tendo participado de alguns conselhos, inclusive o da saúde, que ajudei a implantar em Catanduva", frisa. Descendente de italianos, participou da retomada da Sociedade Ítalo-Brasileira de Catanduva que, segundo o dirigente, havia sido monopolizada e com evasão de sócios. Hoje, a entidade está recuperada e atuante na cidade.

A defesa da democracia sempre foi questão essencial para Chico Belo. Diante deste espírito, foi um caminho natural seguir pelo sindicalismo. Tomou posse da presidência do Sindicato dos Bancários de Catanduva em 1986 e ficou no cargo por

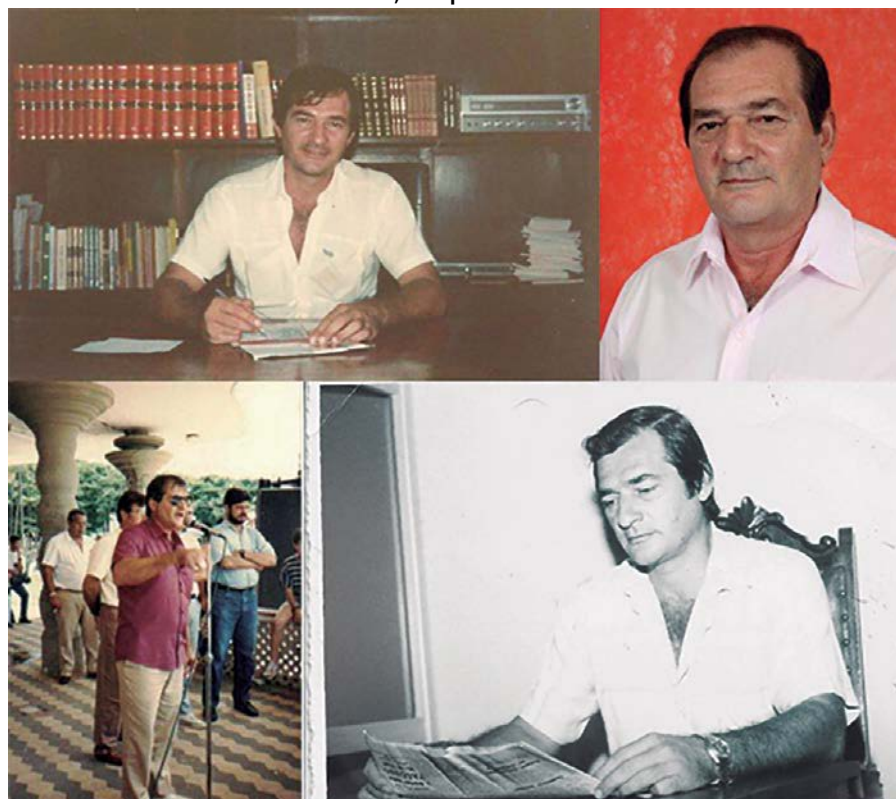
três mandatos, se tornando um dos presidentes mais representativos que já passaram pela entidade.

Sua atuação fortaleceu a categoria na região, deixando para trás uma postura paternalista no modo de lidar com a insatisfação do trabalhador. Um de seus maiores orgulhos é ter ajudado a conduzir o sindicato para uma gestão cidadã. Neste período, o qual o banespiano considera "muito importante", contou com a criação de sindicatos de outras categorias ainda não representadas em Catanduva e entorno.

Hoje ainda é presidente do Instituto de Ecologia e Arte de Catanduva (Ecoarte) e da Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Estado de São Paulo de Catanduva e Região (Afaban).

Com sua experiência, Chico Belo lembra o quanto é importante o slogan "Banespianos amigos para sempre", o qual os colegas têm tanto carinho. "É um resumo de nosso sentimento, que pregamos até hoje e em nossa região ainda nos mantemos unidos, reunindo em confraternização todas as semanas", diz Chico, que conclui a mensagem: "Vamos perseverar, pois essa sempre foi nossa força".

Chico Belo em várias fases de sua vida, sempre em defesa da democracia



FEE CATANDUVA